



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico
Coordenação Geral de Produtos Industriais

Parecer n.º 146/CONDU/COGPI/SEAE/RJ

Rio de Janeiro, 14 de junho de 2002.

Referência: Ofício N.º 5076/01 SDE/GAB de 12 de dezembro de 2001.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO N.º
08012.007599/01-74

Requerentes: General Electric Company e
Kawasaki LNP, Inc.

Operação: Aquisição, por parte da GE, da
Kawasaki Chemical Holdings, e por
consequente, da Kawasaki LNP.

Recomendação: Aprovação, sem restrição.

Versão: Pública.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do artigo 54, da Lei 8884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas General Electric Company e Kawasaki LNP, Inc.

“O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isso, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação do seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.”

I– DAS REQUERENTES

I.1. General Electric Company

A General Electric Company, doravante “GE”, é uma sociedade devidamente organizada de acordo com as leis dos Estados Unidos, com sede em Connecticut. A GE pertence ao grupo GE, um gigante conglomerado, que atua mundialmente em diversos setores industriais, produzindo motores para aviação, eletrodomésticos, radiodifusão, serviços financeiros, sistemas industriais, serviços de informação, iluminação, sistemas médicos, plásticos, equipamento para geração de energia e equipamento de transporte.

A GE é uma empresa de capital aberto, com ações listadas nas principais bolsas de valores do mundo. Suas ações são bastante pulverizadas, sendo que não há nenhuma empresa que exerça controle. Também não há nenhum acionista individual que possua mais de 5% das ações da companhia.

O Grupo GE atua no Mercosul por intermédio das seguintes empresas¹:

Quadro I – Empresas Em Que O Grupo GE Detém Participação no Mercosul (maior que 5%)

GRUPO GE	
Brasil	Argentina
Cotia-Penske Logistics Ltda.	GE Iluminacion S.A.
General Electric do Brasil Ltda.	Diasonics Vingmed Hispanoamerica
Gebisa Equipamentos, Produtos e serviços Ltda.	Energia Servicios S.A.
GE Administração de Garantias do Brasil Ltda.	GE Medicina Eletronica S.A.
GE Administração de Garantias e Participações S/C	GE Plastics Argentina S.A.
GE Celma Participações Ltda.	GE Companhia Financeira S.A.
GE Celma S.A.	Global Compression Services Inc.
Ee CGR Brazil	Nahuelsat S.A.
GE Varig Engine Services S.A.	GE Capital Gcf Argentina S.A.
GE Dako S.A.	GE International Inc. Argentina Branch
GE Appliances do Brasil Ltda.	
GE Hydro Inepar do Brasil S.A.	
GE Supply Prodisa do Brasil Ltda.	
GE Information Services do Brasil Ltda.	
Diasonics Vingmed Ultrasound do Brasil Ltda.	
GE Plásticos SPB Ltda.	
GEVISA S.A.	
Genstar Container Brazil	
GEP South America Ltda.	
General Electric Capital do Brasil Ltda.	
GE Capital United Ltda.	
Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros	
GE Capital United SPC S.A.	
Banco GE Capital S.A.	
GE Capital Fleet Services do Brasil S/C Ltda.	
CSI Fleet Services do Brasil Ltda.	
GE Capital Information Technology Solutions do Brasil Ltda.	
GECITS do Brasil Ltda.	
GE SeaCo Brasil Ltda.	
TIPHOOK Container Rental South America Locação de Containers Ltda.	
GE Plastics South America Ltda.	
Parequip Equipamentos Industriais Ltda.	
GE Capital Adm. de Cartões de Créditos Ltda.	
GE Capital Factoring Ltda.	
M Serviços S/C Ltda.	
Woodward Governor Reguladores Ltda.	

Fonte: GE

¹ Empresas que o Grupo GE detém participação superior à 5% no capital social.

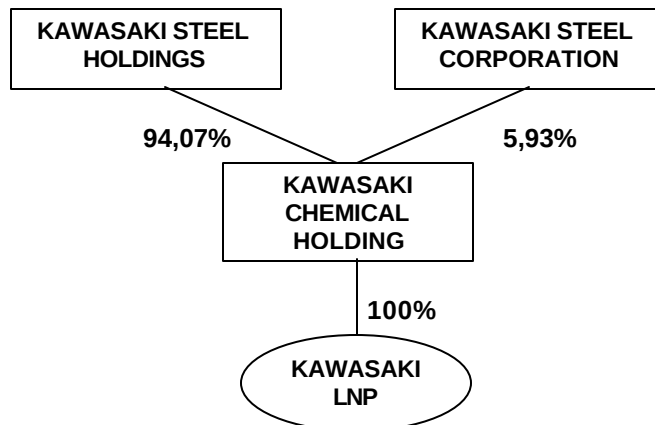
I.2. Kawasaki LNP, Inc.

A Kawasaki LNP, Inc., doravante “Kawasaki”, é uma sociedade constituída de acordo com as leis dos Estados Unidos da América, sediada no estado da Pensilvannia. A Kawasaki atua no setor da indústria química e petroquímica, produzindo compostos termoplásticos de engenharia. A Kawasaki é integralmente controlada pela Kawasaki Chemical Holding Co., Inc., que por sua vez é controlada pelo Grupo Kawasaki, de origem japonesa, que é constituído por duas empresas: A Kawasaki Steel Corporation e a Kawasaki Steel Holdings.

O Grupo Kawasaki é um grande conglomerado com atuação em diversos setores da indústria, dentre os quais pode-se citar: mineração, siderurgia, construção civil, indústria química, cimentos, além de atuar também no setor financeiro.

A Estrutura do Capital Social da Kawasaki pode ser visualizada no Organograma abaixo:

Figura I – Estrutura do Capital Social da Kawasaki LNP



Fonte: Kawasaki

No Brasil e no Mercosul, o Grupo Kawasaki possui participação nas seguintes empresas:

- Cia Siderúrgica de Tubarão;
- Kawasaki Steel-Comércio e Siderurgia Ltda.;
- LNP-Mixcim Engineering Plastics do Brasil Ltda.;
- Nova Era Silicon S/A;
- Minas da Seral S/A;
- Cia Nipo-Brasileira de Pelotização;
- Kawasho International Comércio do Brasil Ltda.

Em relação aos atos de concentração realizados pelo Grupo Kawasaki no Brasil e/ou no Mercosul realizados nos últimos 3 anos, apenas um envolveu o setor petroquímico, que foi a aquisição, em outubro de 1999, da Mixcim Indústria e Comércio Ltda. Esta empresa foi posteriormente incorporada a uma empresa denominada LNP-Mixcim Engineering Plastics do Brasil Ltda.

II- DA OPERAÇÃO

Trata-se de uma aquisição, por parte da GE, de todas as ações da Kawasaki Chemical Holding. Com a compra da Kawasaki Chemical Holding, a GE irá adquirir também a Kawasaki LNP, e o seu negócio de compostos termoplásticos de engenharia. A operação é mundial, com reflexos no Brasil.

Ainda não há previsão para o fechamento da operação, o qual está condicionada à aprovação das autoridades antitruste de diversas jurisdições, dentre outras condições. O preço a ser pago pelas ações da Kawasaki Chemical Holding à Kawasaki Steel Corporation é de US\$ 310.000.000,00 (trezentos e dez milhões de dólares), ou o mesmo que R\$ 725.400.000,00 (setecentos e vinte e cinco milhões e quatrocentos mil reais)² atualmente.

Segundo a GE, a operação complementar a habilidade da GE na produção e comercialização de compostos termoplásticos de engenharia, uma vez que ampliará muito sua capacidade, aumentará a presença da empresa junto a seus clientes, e melhorando sua habilidade no atendimento a esses clientes. Do ponto de vista da Kawasaki, a presente operação será importante para dinamizar seus negócios, de forma que permita alocar mais recursos para seu negócio de produção de aço.

III - DA DEFINIÇÃO DO MERCADO RELEVANTE

III.1 – Dimensão Produto

Os produtos e/ou serviços produzidos e/ou ofertados pelas requerentes, no mercado nacional, estão relacionados no quadro abaixo:

Quadro IV – Relação dos Produtos e/ou Serviços Produzidos e/ou Ofertados no Brasil Pelas Requerentes

Empresa	GRUPO GE ³	KAWASAKI – LNP
Produto		
Compostos Termoplásticos de Engenharia	X	X
Polycarbonato (PC) – Resina	X	
Polióxido de Fenileno (PPO) – Resina	X	
Polibutileno Tereftalato (PBT) – Resina	X	
Crilonitrila/Butadieno/Estireno (ABS) - Resina	X	
Aditivos para Fluxo de Fundidos em Moldes		X

Fonte: Requerentes

Observa-se no quadro acima a existência de sobreposição horizontal na produção de compostos termoplásticos de engenharia e integração vertical na produção de resinas com

² Valor convertido com base na cotação do dólar no mês de março de 2002, taxa de compra, equivalente a R\$/US\$: 2,34. Fonte: BACEN.

³ Existem outros diversos produtos ofertados pelo grupo GE no Brasil, mas que não são relevantes a esse processo, sendo dessa omitidos no quadro IV. Os produtos ali listados referem-se alguns produtos produzidos pela GEP, que é a General Electric Plastics.

os compostos termoplásticos de engenharia, sendo a resina, insumo utilizado na produção destes compostos.

III.1.1. Compostos Termoplásticos de Engenharia

Os compostos termoplásticos são produtos que se utilizam, na sua fabricação, de resinas termoplásticas e alguns aditivos para originar o produto final, que são os próprios compostos.

Como o próprio nome já diz, eles são produtos feitos com material plástico, que possuem utilização final para diversos produtos que se utilizam de plásticos. Em sua grande maioria, eles compreendem as carcaças de partes e peças da indústria automobilística, eletro-eletrônica, informática e etc.

A composição é uma fase de produção dos compostos termoplásticos de engenharia na qual uma série de *fillers* (materiais), fibras de reforço (vidro e de carbono), carga mineral, aditivos, pigmentos e outros agentes modificadores são misturados com qualquer um dos vários compostos termoplásticos de engenharia puros para a fabricação de um novo produto composto com características aprimoradas (como por exemplo maior força, resistência à chamas etc.). Em função dessas características, os compostos termoplásticos de engenharia são utilizados, principalmente, nas seguintes aplicações:

- **Automóveis:** pára-choques, painéis de instrumentos, calotas, grades frontais, carcaças de faróis e lanternas e peças internas do sistema eletro-eletrônico;
- **Computadores:** copiadoras e impressoras: carcaças e mecanismos internos;
- **Eletro-eletrônicos:** toda sorte de componentes;
- **Utensílios domésticos:** carcaça, cobertura de motor e componentes eletro-eletrônicos.

Existe uma infinidade de formulações diferentes para se produzir um composto termoplástico de engenharia. O composto é uma mistura de ingredientes, de forma que o produto final tenha as características que são peculiares de cada ingrediente adicionado à essa mistura. É comum, por exemplo, uma empresa produzir um tipo de composto termoplástico e vendê-lo a uma outra empresa que irá adicionar um novo “ingrediente”, de forma a transformá-lo em um outro composto diferente. Assim, é comum no mercado uma empresa adquirir compostos termoplásticos para utilizá-los como insumo na produção de outros compostos termoplásticos, apenas pela adição de novos componentes.

Os compostos termoplásticos mais simples são aqueles produzidos a partir de uma única resina, e ainda sem adição de outros componentes que irão dar outras características ao produto. Segundo as requerentes, esses compostos são conhecidos como Compostos Termoplásticos “Puros”, embora essa terminologia não seja muito correta, pois também estes são fruto de uma mistura. Os compostos termoplásticos puros são aqueles elaborados a partir da própria resina básica. Portanto, existem os compostos termoplásticos de ABS, de PBT, de PPO, de policarbonato e de várias outras resinas. Estes compostos podem ser usados em sua forma pura, ou adicionados de outros componentes.

Cumprе ressaltar que os plásticos em geral podem ser substituídos por outros tipos de plásticos. Geralmente tenta-se desenvolver um substituto de baixo custo pra resinas

plásticas. Compostos termoplásticos de engenharia são, geralmente, uma dessas possibilidades de substituição. Do ponto de vista da demanda, como substitutos, pode-se citar o vidro, o alumínio, o metal e a cerâmica.

É importante notar, ainda, que em razão da grande diversidade de compostos termoplásticos de engenharia, é possível encontrar vários tipos que são substitutos entre si. Isto porque existem diferentes compostos com características semelhantes, e por esta razão, o consumidos poderá optar por um ou por outro dependendo de suas necessidades.

III.1.2. Resinas Termoplásticas

As resinas produzidas pela GE no exterior e exportadas para o Brasil para a produção dos compostos termoplásticos de engenharia são produtos que, bem armazenados e não expostos a raios solares, não são perecíveis, porém se enquadram na categoria dos bens de consumo não-duráveis, tendo em vista que servem de insumo para a fabricação de outros produtos. As resinas produzidas mundialmente pela GE e exportadas para o Brasil são:

Quadro V – Resinas Produzidas e/ou Comercializadas Pela GE no Mundo

Resina	Principal Elemento da Resina	Principais Utilizações da Resina
Policarbonato (PC)	Praticamente todas as resinas existentes no mercado são derivadas do petróleo ou gás natural	Fabricação de CDs, garrafas d'água, lentes de farol de carro
Polióxido de Fenileno (PPO)		Fabricação de painel de instrumento de carro; peças de aparelhos eletrônicos;
Polibuteno Tereftalato (PBT)		Fabricação de conectores automobilísticos e de telecomunicações
Acrilonitrila/Butadieno/Estireno (ABS)		Fabricação de carcaça de telefones, eletrodomésticos, computadores, etc.

Fonte: Requerentes

As resinas, insumo para a produção de compostos termoplásticos, possuem uma infinidade de outras aplicações, como, por exemplo, elemento aglutinador, cola, materiais abrasivos, etc.

Existem outros tipos de resinas que podem ser aplicadas na produção dos compostos termoplásticos de engenharia, mas que, por não serem produzidas pela GE, não são relevantes a este processo.

Apesar de ser mais barato substituir uma linha de produção de resinas por outra do que montar uma nova linha de produção, os custos envolvidos com essa substituição normalmente não justificam a transição, razão pela qual, segundo as requerentes, essa prática não é notada no mercado. Dessa forma, e por possuírem diferentes fins, as resinas produzidas pela GE serão analisadas em separado, e não na categoria das resinas termoplásticas.

III.2. Dimensão Geográfica

Os compostos termoplásticos de engenharia são produzidos pela GE e por suas concorrentes em fábricas espalhadas por todo o território nacional. Segundo as requerentes,

a produção dos compostos, ou simplesmente a mistura dos ingredientes, junto com a resina, para a produção dos compostos termoplásticos de engenharia, é feita na própria fábrica das empresas produtoras desses compostos. Apesar de algumas das resinas utilizadas na produção dos compostos serem importadas (assim ocorre no caso da GE), as importações independentes de compostos termoplásticos de engenharia, segundo as requerentes, é baixa (cerca de 11% do mercado⁴). Como as empresas que atuam no mercado de compostos termoplásticos de engenharia possuem fábricas instaladas no Brasil, e aí é que são feitas as misturas dos ingredientes para a produção dos compostos, a dimensão geográfica dos compostos termoplásticos de engenharia será definida como nacional.

Em relação às resinas produzidas internacionalmente pela GE e exportadas para o Brasil, a GE afirma que não participa do mercado nacional de resinas, não vendendo, no Brasil, para outras empresas, ou seja, utiliza apenas essas resinas para consumo cativo.

Essas resinas importadas pela GE para o Brasil, fazem parte do grupo das Resinas Termoplásticas, porém, elas não se enquadram entre as resinas termoplásticas mais comuns e mais comercializadas. Dessas resinas, a ABIQUIM⁵ possui estudos apenas do Policarbonato. Esta resina é produzida no Brasil por apenas uma empresa, que é a Policarbonatos do Brasil S.A., que produziu, em 2000, 13.000 toneladas de policarbonato. Às importações de policarbonato totalizaram 13.581 toneladas, ou seja, mais do que a produção nacional. Dessa forma, pode-se definir a dimensão geográfica do policarbonato como sendo internacional. Em relação às outras resinas, pela falta de dados (nem a ABIQUIM, nem a GE possuem dados disponíveis sobre as outras resinas), a dimensão geográfica não será definida, sendo analisado tanto o mercado nacional quanto o internacional.

IV – DA POSSIBILIDADE DE EXERCÍCIO DE PODER DE MERCADO

A estrutura de oferta do mercado nacional de compostos termoplásticos de engenharia pode ser vista no quadro a seguir:

Quadro VI - Estrutura do Mercado Nacional de Compostos Termoplásticos de Engenharia – ano 2000

Competidores	Participação (%)
GE	10,9%
Kawasaki LNP	0,2%
Subtotal	11,1%
OPP-Borealis	22,8%
Polibrasil	20,9%
Bayer	8,6%
Rhodia	7,6%
DuPont	3,4%
Importações	12,2%
Outros	13,4%
TOTAL	100%

Fonte: Requerentes

⁴ Estimativa das Requerentes.

⁵ Associação Brasileira das Indústrias Químicas.

Pela análise do quadro acima, a operação sugere ausência de nexo causal no mercado de compostos termoplásticos de engenharia. Porém, por existir uma integração vertical na operação, deve-se atentar para a possibilidade de fechamento de mercado pelas requerentes. Sendo assim, é necessário analisar o mercado *upstream*, ou seja, o mercado de resinas termoplásticas.

Em relação ao mercado nacional, não há necessidade de se analisar, pois além da GE utilizar sua produção para consumo cativo e não participar desse mercado, o tamanho da Kawasaki no mercado nacional de compostos já evidencia que sua demanda por resinas não é suficiente para fomentar a possibilidade de fechamento de mercado.

No que tange ao mercado internacional de resinas termoplásticas, a GE não sabe de sua participação. Porém estimam que a participação da Kawasaki neste mercado é de cerca de 0,5%. As requerentes não possuem um estudo da estrutura de oferta deste mercado, como também do total produzido no mundo. Elas informaram a esta SEAE a quantidade produzida, no mundo, pela GE e a quantidade demandada, no mundo, pela Kawasaki. Estas informações encontram-se nos quadros abaixo:

Quadro VII - Produção Mundial de Resinas Termoplásticas da GE

Resinas	Produção (ton./ano)
Policarbonato (PC) – Resina	659.043
Polióxido de Fenileno (PPO) – Resina	192.862
Polibutileno Tereftalato (PBT) – Resina	156.990
Acrilonitrila/Butadieno/Estireno (ABS) – Resina	332.322

Fonte: GE

Quadro VII - Demanda Mundial de Resinas da Kawasaki

Resinas	Produção (ton./ano)
Policarbonato (PC) – Resina	5.900
Polióxido de Fenileno (PPO) – Resina	45
Polibutileno Tereftalato (PBT) – Resina	195
Acrilonitrila/Butadieno/Estireno (ABS) – Resina	450

Fonte: Kawasaki

Pode-se ver pelo quadro acima que independente do mercado em que se esteja analisando (nacional ou internacional), a participação da Kawasaki é pequena a ponto de possibilitar algum dano à concorrência de mercado, a não ser que a alteração na capacidade instalada seja viável em um curto período de tempo.

Esta SEAE consultou algumas empresas que atuam no mercado de resinas termoplásticas (inclusive a GE) e, para alterar a capacidade instalada de compostos termoplásticos de engenharia, essas empresas estimaram um investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões, em um período de 6 meses a 1 ano. Essa estimativa foi feita com base na alteração média de 20% da capacidade instalada da empresa. Esse percentual corresponde a um intervalo de 2% a 5% do faturamento das empresas no mercado de compostos termoplásticos.

Pode-se concluir, então, que a alteração da capacidade é fácil, rápida e não onerosa. Porém, se a Kawasaki alterar, em média, 20% de sua capacidade instalada em 1 ano,

mesmo assim ela continuará muito pequena em relação às outras empresas concorrentes no mercado. Seria necessário realizar investimentos constantes na Kawasaki a fim de torná-la uma concorrente em condições de igualdade com as principais empresas produtoras de compostos termoplásticos de engenharia.

Por fim, esta SEAE solicitou a opinião das principais concorrentes e os principais clientes das requerentes no mercado nacional de compostos termoplásticos de engenharia sobre os aspectos positivos e negativos desta operação. Os clientes não se opuseram em relação à conclusão desta operação. Alguns concorrentes não souberam informar quais seriam os aspectos positivos e negativos, não demonstrando assim preocupação quanto à conclusão da operação, a não ser a Rhodia, que demonstrou preocupação no caso da GE estar adquirindo o *know-how* da Kawasaki na produção de compostos de poliamida de alta performance, pois segundo ela a Kawasaki possui grande *know-how* nessa tecnologia de produção, porém tal produto não é relevante a esta operação, o que faz com que, em função dos dados já expostos, este parecer não necessite de prosseguimento.

V - RECOMENDAÇÃO

Com base no exposto acima, a concentração horizontal e a integração vertical verificadas não são possíveis de causar danos anticoncorrenciais ao mercado nacional de compostos termoplásticos de engenharia. Dessa forma, do ponto de vista estritamente econômico, a operação torna-se passível de aprovação, sem restrições.

À apreciação superior

RODRIGO VARELLA RIBEIRO
Técnico

THOMPSON DA GAMA MORET SANTOS
Coordenador da CONDU

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE
Coordenadora Geral

De Acordo

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico